

## Crónica

### Quereria “Segredo” chegar a Lisboa a galope?

Sérgio B. Gomes

Muito perto do sítio onde, minutos antes, um crioulo cinzento, sem ninguém, largou numa corrida desenfreada e livre, “Segredo”, um dos lusitanos destinados à 3ª cavalgada no Haras de Itapuã Sul, quis imitar o seu semelhante sem que lhe tivessem dado ordens para isso. A força e determinação com que arrancou, perto de uma das margens da Lagoa dos Patos, deram a entender que queria chegar a outro continente a galope. Foram uns dez segundos a todo gás até que uma voz que conhece bem “Segredo” o fez parar.

E “Segredo” parou. E o cavaleiro manteve-se, a custo, em cima dele. Montar a cavalo tem os seus segredos. E alguma dose de imprevisão.

Quando se está lá em cima naquele gíngar ritmado, a cerca de metro e meio do chão, tendemos a esquecer a condição de acompanhantes de um animal que, apesar de domado e preparado para passeios com pessoas inexperientes, tem os seus humores e rebeldias.

Quem escolhe fazer um percurso a cavalo no meio da natureza está, fatalmente, à espera de desfrutar de uma maneira descontraída toda a paisagem que se oferece à vista. Isso é mais do que possível, mas convém que a descontração não se transforme muitas vezes em distração ou abstracção total. Porque é um erro achar que o cavalo é uma “coisa” pré-comandada. E nesses momentos, quando o programa não é cumprido à risca, convém saber o que fazer. Como por exemplo travar a fogueira de repentina de um “Segredo”.

Antes de montar, nunca são demais as perguntas, por mais inócuas e principiantes que pareçam. Perguntas sobre os comandos básicos reconhecidos pelos cavalos, sobre as características do animal que nos foi destinado, sobre a postura em cima dele e, muito importante, sobre o terreno onde se fará o passeio. Tudo para que meia hora depois não estejamos a rezar a todos os santos para que a cavalgada termine logo ali.

Depois das perguntas, o ideal será fazer um “test drive” com o cavalo numa cerca fechada. Basta um pequeno exercício para se perceber se quem monta está mesmo à vontade em cima daquele animal e se percebeu correctamente todas as instru-



ções. Para quem monta pela primeira vez é obrigatório experimentar virar à direita, à esquerda e, claro, parar, de preferência com suavidade.

Muito do sossego e do prazer que se podem retirar da experiência de um passeio a cavalo, no Brasil ou em qualquer outro lugar, dependem muito do cavaleiro. Porque é dele que dependem também as informações sobre a sua experiência a montar. Os cavalos têm temperamentos muito diferentes. Quanto mais honestidade houver na hora de escolher a montada, mais se contribuirá para uma viagem livre de grandes sobressaltos.

Para iniciados, como eu, é mais ou menos à terceira cavalgada que a coisa se pode complicar. De peito feito com tantos elogios, farto de ouvir que estava muito perto de atingir o grau sela 9, o equivalente ao cinturão negro do judo, nem pestenejei quando me destinaram o impetuoso “Segredo”. Depois de disparar a galope, o lusitano de Itapuã Sul mostrou-me uma evidência, “contou-me” um segredo: “tem lá calma! Não penses que já sabes montar”.

“Segredo” fez-me descer à terra. Não foi à custa de um trambolhão, tanto melhor (ver reportagem “Cavalgar Brasil adentro” nesta edição).

# 2

## Montreal

Do extenso programa do Festival Internacional de Jazz de Montreal (mais de 500 concertos), que acontece de 28 de Junho a 8 de Julho, destacamos os nomes de Manu Chao, Brandford Marsalis, Roy Hargreaves e Kheith Jarret, Dave Holland Quintet, Wynton Marsalis, Wayne Shorter e Bob Dylan. A não perder.



# 6



## Paris

A cantora norte-americana Barbra Streisand de 65 anos, que já ganhou oito prémios Grammy encontra-se na sua primeira tournée europeia e vai actuar em Paris e Berlim nos dias 26 e 30 de Junho, respectivamente. Depois estará em Estocolmo (4 Julho), Manchester (10 Julho), Dublin (14 Julho) e Londres (18, 22 e 25 Julho)



## Cavalgar

Montar a cavalo tem os seus segredos. E alguma dose de imprevisão.